

CINEMA E EDUCAÇÃO FÍSICA:

UMA EXPERIÊNCIA PEDAGÓGICA NO ENSINO MÉDIO

DR. JONATAS MAIA DA COSTA

Doutor em Educação pela Universidade de Brasília – UnB

Professor da Faculdade de Educação Física

da Universidade de Brasília – FEF/UnB

DRA. INGRID DITTRICH WIGGERS

Doutora em Educação pela Universidade Federal de Santa Catarina – UFSC

Professora Titular da Faculdade de Educação Física

da Universidade de Brasília – FEF/UnB

Resumo | O artigo trata do cinema como ferramenta pedagógica em aulas de educação física. A prática foi desenvolvida em escola privada de Brasília, com uma turma de Ensino Médio. O objetivo é descrever uma abordagem didática empreendida, bem como refletir sobre elementos desta. A mesma fundamentou-se na mídia-educação, tendo se articulado à concepção crítico-emancipatória. Considerando que professor e pesquisador compartilharam de ações didáticas integradas ao projeto de investigação, a experiência foi orientada metodologicamente a partir da pesquisa-ação. As atividades propostas aos estudantes foram sensibilização, apreciação de filmes, produção escrita e debate. Concluiu-se que o cinema pode representar mediação significativa para uma perspectiva crítica da educação física escolar.

Palavras-chaves | Cinema; Educação Física; Ensino Médio.

CINEMA AND PHYSICAL EDUCATION: A PEDAGOGICAL EXPERIENCE IN HIGH SCHOOL

Abstract | The article uses cinema as a pedagogical instrument in physical education classes. The practice was developed with a high school class in a private school in Brasília. The objective is to describe a didactic approach undertaken, and to reflect on its elements. The approach was based on the

media-education, paired to the critical-emancipatory conception. Considering that the teacher and researcher shared didactic actions integrated to the research project, the experience was methodologically based on action research. The activities proposed to students were awareness-raising, film appreciation, written production, and debates. Cinema can represent a significant mediation for a critical view of physical education at school.

Keywords | Cinema; Physical Education; High school.

CINE Y EDUCACIÓN FÍSICA: UNA EXPERIENCIA PEDAGÓGICA EN LA EDUCACIÓN SECUNDARIA

Resumen | El artículo aborda el cine como herramienta pedagógica en las clases de educación física. La práctica se desarrolló en una escuela privada en Brasilia, con una clase de secundaria. Los objetivos son describir un enfoque didáctico emprendido, así como reflexionar sobre sus elementos. El enfoque se basó en la educación en los medios, habiéndose articulado a la concepción crítico-emancipadora. Teniendo en cuenta que el profesor y el investigador compartieron acciones didácticas integradas con el proyecto de investigación, la experiencia se orientó metodológicamente a partir de la investigación-acción. Las actividades propuestas a los estudiantes fueron: sensibilización, apreciación de películas, producción escrita y debate. Se concluyó que el cine puede representar una mediación significativa para una perspectiva crítica de la educación física escolar.

Palabras clave | Cine; Educación Física; Educación Secundaria.

INTRODUÇÃO

A experiência pedagógica descrita a seguir tem como mote o cinema como ferramenta em aulas de educação física, no âmbito do Ensino Médio. Vale dizer que esta experiência fez parte, de maneira propedêutica, de um projeto de pesquisa que procura elaborar e refletir sobre proposta de ensino na educação física escolar. A mesma foi fundamentada na mídia-educação, segundo BELLONI (2009), tendo se articulado à concepção pedagógica crítico-emancipatória, conforme KUNZ (2014). Também é relevante destacar que as ações didáticas, que envolveram a experiência ora revelada, foram orientadas a partir da metodologia da pesquisa-ação (THIOLLENT, 2018; BETTI, 2009; BRACHT *et al.*, 2014),

cujo professor e pesquisador compartilharam de ações didáticas integradas ao projeto de investigação na escola. Justifica-se esta iniciativa em uma política mais ampla que perpassa o campo da educação física nos últimos anos, ou seja, aquela que promove e discute a sua interface com as mídias (LEIRO; PIRES; BETTI, 2009). Esta abrange dimensões que permeiam a prática pedagógica em todos os níveis de ensino, incluindo a formação de professores, conforme experiência no ensino de atletismo relatada por Zoboli e Mezzaroba (2017). Os autores destacam o caráter interdisciplinar da mídia-educação, ao mesmo tempo em que evidenciaram as potencialidades da utilização da linguagem audiovisual para o trato dos saberes e fazeres da educação física na escola.

Por oportuno neste texto, há um duplo propósito. O primeiro é o de descrever uma abordagem didática em educação física num contexto da educação básica, qual seja o de uma escola privada de Brasília, com uma turma de Ensino Médio, frequentada por cerca de 25 alunos, de 14 a 16 anos de idade. O segundo objetivo é o de refletir sobre elementos desta prática docente, que ao mesmo tempo se constituíram como dados de uma pesquisa. Nesse sentido, tanto a abordagem didática ilustrada, como também as observações realizadas por estudantes e professor envolvidos com a prática de ensino, servem como evidências que agregam significados ao uso de mídias na educação, neste caso, à apreciação de filmes como ferramenta para a mediação pedagógica em educação física. Salientamos que o esporte, mais especificamente, o basquetebol, representou o conteúdo de ensino focado no momento das intervenções. O texto a seguir é organizado a partir de elementos teóricos sobre o cinema como ferramenta pedagógica. Na continuidade, é realizada a descrição e reflexão sobre as atividades desenvolvidas na escola. Considerações finais são produzidas, com a expectativa de subsidiar outras proposições de ensino de educação física articuladas à pesquisa, orientadas pela mídia-educação.

O CINEMA COMO FERRAMENTA PEDAGÓGICA

O cinema não foi idealizado com a intenção de servir à prática educativa formal. Almeida (1994) afirma que o cinema é fruto de um

projeto artístico e cultural que se assume, além disso, como produto de mercado. Não obstante o cinema não ter sido criado com uma intenção formativa pedagógica, sua relação com a educação é estreita pelas próprias características comunicacionais verificadas em sua idiossincrasia. Produzir cinema carrega uma polissemia que compreende desde as intenções estéticas populares até determinados interesses da indústria cultural. De todo modo, para Sá (1967, p.18), o cinema:

Exerce grande poder sobre as massas e os indivíduos, graças à sua grande força sugestiva e ao impacto que provoca sobre a sensibilidade das diferentes plateias em consequência da diversidade de seus gêneros e dos grandes recursos técnicos de que dispõe. É uma língua universal.

Napolitano (2003, p.14) direciona algumas proposições frente à utilização do cinema em sala de aula. Para o autor, o papel do professor é fundamental “como mediador entre a obra (cinematográfica) e os alunos”, mesmo que sua atuação ao longo da exibição do filme seja passiva. O autor recomenda que se estabeleça um diálogo com o aluno, diante das experiências cotidianas dele em torno do cinema. Contudo, é importante aprofundar-se nas práticas:

É preciso que a atividade escolar com o cinema vá além da experiência cotidiana, porém sem negá-la. A diferença é que a escola, tendo o professor como mediador, deve propor leituras mais ambiciosas além do puro lazer, [...] incentivando o aluno a se tornar um espectador mais exigente e crítico, propondo relações de conteúdo/ linguagem do filme com o conteúdo escolar (NAPOLITANO, 2003, p.15).

Napolitano (2003) destaca algumas dificuldades com relação ao uso do cinema em sala de aula, observando entraves estruturais do contexto da escola, como, por exemplo, a falta de material adequado à exibição dos filmes, além do tempo das aulas incongruentes ao tempo de duração das películas. Entretanto, o autor sugere atividades de acordo com as disciplinas, aos temas transversais e também baseados no conteúdo e na linguagem dos filmes.

Com relação ao uso do cinema na escola, Napolitano (2003) destaca três categorias básicas no processo de ensino-aprendizagem: o conteúdo curricular, as habilidades/competências e os conceitos.

O conteúdo curricular compreende adequação dos enredos dos filmes aos conteúdos dos diferentes componentes curriculares, de acordo com cada segmento de ensino. Também são relevantes as proposições que buscam integrar as disciplinas. Nesse sentido, um mesmo filme pode alcançar o conteúdo de diversas disciplinas, fator que favorece a prática interdisciplinar.

Em adição, o trabalho sistemático com os filmes contribui para o desenvolvimento de diversas habilidades e competências, como leitura e produção de texto, capacidade narrativa e descritiva, decodificação de signos e códigos não-verbais, bem como aperfeiçoamento criativo artístico e intelectual. De forma mais específica, é possível oportunizar ao aluno o despertar crítico a uma atividade reconhecidamente importante à cultura humana. Assistir ao cinema com um enfoque pedagógico conduz o sujeito a se tornar um consumidor mais exigente do ponto de vista qualitativo.

Os conceitos são retratados como temáticas que podem surgir de acordo com as peculiaridades das práticas pedagógicas utilizadas pelo professor. Com efeito, é necessário identificar os argumentos presentes nos filmes que foram selecionados pelo professor como mote de debate, ou também, aqueles que surgem a partir dos interesses dos estudantes. Como veremos a seguir, essas categorias nortearam a experiência pedagógica empreendida em aulas de educação física no Ensino Médio.

EXPERIMENTANDO O CINEMA EM AULAS DE EDUCAÇÃO FÍSICA: AÇÕES DIDÁTICAS E REFLEXÕES

A experiência pedagógica em análise foi organizada por meio da sequência de quatro atividades: a) sensibilização; b) apreciação de filmes; c) produção escrita; d) reflexão e debate. Conforme anteriormente assinalado, as mesmas foram planejadas conjuntamente pelo professor de educação física e pelo pesquisador, tendo sido orientadas igualmente por ambos. As aulas tinham carga horária dupla, ou seja, organizadas em tempos de 50 minutos conjugados.

A sensibilização teve como objetivo situar os estudantes frente àquilo que se pretendia em torno da ação de pesquisa, bem como aos

aspectos relacionados aos objetivos pedagógicos esperados por meio do uso do cinema nas aulas de educação física. A atividade teve a duração de 30 minutos, tendo sido realizada ao final de uma aula. Desse modo, foram exibidos dois audiovisuais, em sala. O primeiro repercute imagens da carreira do astro norte-americano de basquetebol Michael Jordan¹ e o segundo uma cena editada do filme “Um domingo qualquer”². Entre um filme e outro, o pesquisador explicou ao grupo os objetivos e as etapas da investigação em curso, considerando a importância dos estudantes estarem cientes do processo que estariam participando a partir daquele momento. O professor, por sua vez, abordou os escopos pedagógicos e as atividades que se pretendia desenvolver para as aulas de educação física em torno do esporte, especificamente do basquetebol.

Ainda nesta entrada da experiência pedagógica, os alunos foram orientados para a segunda atividade a ser realizada, que seria a apreciação de filmes em casa. A proposição foi de que eles assistissem a dois filmes, indicados em comum acordo pelo professor e pelo pesquisador. Sua seleção levou em consideração o enredo e os assuntos abordados nos mesmos. Do ponto de vista pedagógico, considerou-se como fundamental que os filmes contivessem aspectos que provocassem a reflexão em torno de três eixos: a) interpretação e entendimento sobre o enredo do filme; b) relação da percepção entre o que é representado no filme e a mídia esportiva; c) percepção da relação entre o enredo do filme e o cotidiano dos estudantes nas aulas de educação física. Os filmes sugeridos foram: “Duelo de Titãs”³ e “Tudo pela Vitória”⁴.

-
1. O vídeo pode ser visto em <https://www.youtube.com/watch?v=UwnRUpGOCfo>
 2. O trecho deste filme pode ser visto em <https://www.youtube.com/watch?v=uDdgX2jl08k>
 3. Sinopse: Herman Boone (Denzel Washington) um técnico de futebol americano contratado para trabalhar no comando de um time universitário dividido pelo racismo, os Titãs. Inicialmente, Boone sofre preconceitos raciais por parte dos demais técnicos e até mesmo de jogadores do seu time, mas aos poucos ele conquista o respeito de todos e torna-se um grande exemplo para o time e também para a pequena cidade em que vive. Disponível em <http://www.adorocinema.com/filmes/filme-27445/> em 2 de abril de 2019.
 4. Sinopse: Baseado no livro de H.G. Bissinger, o filme acompanha os Permian High Panthers, um time de futebol americano que, a despeito de todas as adversidades, se torna o orgulho da cidade de Odessa, no Texas, um local assolado por uma

Embora tratem-se de filmes comerciais, se adequavam aos objetivos pedagógicos a serem alcançados. A discussão sobre o cinema, para os versados da sétima arte, pode centrar-se na crítica à qualidade das películas. Contudo, Napolitano (2003) afirma que independentemente de o filme usado como instrumento didático ser comercial, o importante é que todos são passíveis de serem explorados pelo professor, estando eles condicionados à mediação deste. Desse modo, foram entregues duas mídias em formato de DVD para cada estudante, contendo os dois filmes recomendados para serem assistidos em casa.

Na aula seguinte, de carga horária dupla, foi desenvolvida a terceira e quarta atividades da experiência pedagógica. A produção escrita foi desencadeada a partir de um instrumento elaborado colaborativamente pelo professor e pelo pesquisador, sob título “Refletindo sobre os filmes e o esporte nas aulas de educação física”. Neste constavam duas problematizações:

Reflexão A: Em Duelo de Titãs, as diferenças entre os técnicos Herman e Bill Yoast vão além do conflito racial vivido no filme. Você consegue perceber estas diferenças? Em caso afirmativo, descreva estas diferenças e tente distinguir o que você identifica como positivo e negativo na atuação destes dois treinadores. Se quiser, relate semelhanças e diferenças na atuação deles com o seu professor de educação física.

Reflexão B: Em Tudo pela Vitória, Boobie Miles é considerado a estrela da equipe de futebol americano da pequena cidade de Odessa, sendo reconhecido por seus companheiros, pelo seu técnico e por ele mesmo! Você é capaz de perceber as diferenças de tratamento do técnico Gary com Boobie Miles? Aponte estas diferenças. Além disso, o técnico Gary, em sua apresentação inicial, sugere aos seus atletas que estes precisariam “ser perfeitos” ao longo da temporada. Você consegue perceber as intenções do técnico Gary ao falar isso, após o desfecho da temporada? E o que essa expressão (“ser perfeito”) significou para os atletas? Escreva sobre isso.

Esta atividade foi realizada no espaço tradicional da educação física na escola, ou seja, a quadra poliesportiva. De papel e caneta em mãos, os

desoladora decadência econômica. Disponível em <http://www.adorocinema.com/filmes/filme-55342/> em 2 de abril de 2019.

estudantes produziram suas respostas individualmente, sem necessidade de identificação na folha, sentados ao chão, apoiados na parede ou até mesmo usando os bancos suecos ao lado da quadra como assento ou apoio à escrita. A duração desta atividade foi em torno de 30 minutos.

Na sequência da mesma aula, a quarta atividade gerou uma reflexão e debate, representando o desfecho da experiência pedagógica. A mesma foi organizada em dois momentos articulados. Inicialmente, os estudantes foram distribuídos em pequenos grupos de cinco a sete componentes. A discussão entre eles deveria acontecer mediante a sua produção escrita. Isso durou cerca de 15 minutos. Posteriormente, um debate mais amplo se desencadeou, agora com a participação de todos os estudantes e com a mediação de professor e pesquisador. Neste momento final, a turma foi organizada em uma grande roda, com todos sentados no chão da quadra. Essa atividade, por sua vez, ocupou 35 minutos da aula.

A partir da descrição da experiência pedagógica da educação física escolar mediada por filmes, destacamos excertos das produções escritas, bem como da oralidade de estudantes e do professor, expressa nos debates que ocorreram durante a segunda aula. Nesse sentido, realçamos a seguir fragmentos que evidenciam relações estabelecidas entre o conteúdo filmico, a sua interpretação, bem como o cotejamento entre o assistido e o vivido nas aulas.

[...] tem coisas no esporte que poucos times conseguem, [...], eu acho que quando jogamos estamos tentando essas coisas de união” (estudante – debate).

[...] esse tipo de trabalho, a gente não precisa ser profissional para fazer, e o mais bacana, [...] a gente faz coisas aqui de grupo, que times profissionais, que ganham salários milionários, não fazem, que pessoas que estão na mídia e deviam ter um olhar e falar, poxa, isso que eu vou falar vai contagiar outras pessoas [...] (professor – debate).

Os trechos acima ilustram aspectos do debate que auxiliaram o professor a perceber o quão seus objetivos pedagógicos no trato do conteúdo do esporte foram compreendidos por estudantes da turma. Neste sentido, elementos de teor crítico sugeridos pelo professor, durante o processo das aulas como um todo, sobre as formas de atuação no esporte, questões de

inclusão e preconceito se tornaram mais claros, com o auxílio do enredo dos filmes, como é evidenciado a seguir.

[...] Às vezes trabalhar em equipe, conhecendo uns aos outros, chegamos a um ponto mais alto. No basquete, às vezes não damos ouvidos aos parceiros por ele ser mais gordo ou menor ou algo do gênero, e então não recebemos bons passes, e às vezes deixamos de passar a bola a alguém por algum preconceito (estudante – produção escrita).

O Herman (personagem do filme) e o nosso professor tem algumas semelhanças como ensinar não só as coisas do basquetebol. [...] Herman fala uma hora no filme que mesmo se perdessem ou ganhassem eles já eram vencedores porque superaram suas diferenças [...] (estudante – produção escrita).

Sobretudo salientamos que a mediação pedagógica do cinema, pode contribuir para a compreensão, por parte dos estudantes, de que os conteúdos da educação física, embora representativos de uma experiência corporal, devem ser problematizados. Tal mediação problematizadora se traduz em aspecto didático que está submetido aos objetivos de aprendizagem que vão além da apropriação de técnicas e melhoria da aptidão física. Isso revela também uma perspectiva crítica em torno da concepção pedagógica de educação física do professor.

A conversa ajuda bastante, mas no vídeo você está vendo a realidade, não em você, mas nas outras pessoas o que está acontecendo (estudante – debate).

O que tem na conversa (debate) a gente consegue ver no time que quem foi campeão aprende outras coisas também e que se pode levar para a vida (estudante – debate).

Não obstante as intenções pedagógicas no ato do planejamento não estarem claramente orientadas a uma abordagem pedagógica, o sentido reflexivo e a oportunidade em criar espaço aos posicionamentos críticos dos estudantes, corroboram para uma intervenção reformadora do ensino de educação física. Isso se evidenciou durante as atividades de produção escrita, bem como no debate dirigido. Ademais, os filmes foram potencializadores didáticos para tal êxito. Observamos, desse modo, que a experiência pedagógica empreendida, representou uma perspectiva crítica ao ensino de educação física, nos termos de Kunz (2014).

Segundo ele, a abordagem crítico-emancipatória compreende uma atitude docente que privilegie o “agir comunicativo”, favorecendo, desta forma, o desenvolvimento das competências objetiva, social e comunicativa dos estudantes. Concluímos, portanto, que a experiência pedagógica em destaque resultou em uma proposição que articulou a mídia-educação e a pedagogia crítico-emancipatória, no âmbito da educação física escolar (COSTA; WIGGERS, 2016). Esta articulação é apontada como heurística para, de um lado, se evitar o uso de mídias desprovido de reflexão e, de outro, fundamentar uma abordagem didática de caráter crítico, abrangendo aspectos da formação corporal para além da técnica e da prática, relacionados aos seus significados culturais e históricos.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

O texto abordou uma experiência pedagógica em educação física escolar, em consonância a uma orientação teórico-metodológica que opera com a articulação da didática à pesquisa. Tal desafio se apresentou desde a organização coletiva entre pesquisador, professor e estudantes, passando pelo desenvolvimento das atividades e sobretudo no processo de sistematização da experiência, que ilustra uma ação pedagógica em educação física de concepção crítica. Nesse sentido, trata-se de participar e contribuir para o desenvolvimento do campo da educação física escolar no que tange à didática. Esse gesto pode ser identificado com o movimento renovador, ainda insuficientemente incorporado às práticas docentes da educação física (GONZÁLEZ; FENSTERSEIFER, 2009). Desse modo, os resultados desta experiência se alinham a uma nova tradição didático-pedagógica, que de acordo com Sousa, Silva e Maldonado (2017), tende a se fortalecer na instituição escolar.

A experiência pedagógica abordada nos permite inferir que a mídia-educação e em especial, o uso do cinema como ferramenta pedagógica para a educação física possui potencial para auxiliar os professores em suas mediações, sobretudo quando estes se inspiram em abordagens críticas da educação física. O mesmo foi evidenciado por Sousa *et al.*

(2014), que igualmente empreenderam trabalho com mídia-educação em aulas de educação física a partir do tema “megaeventos esportivos”. Além do grande interesse demonstrado pelos estudantes diante do assunto, os pesquisadores observaram que as mídias podem ser aliadas no processo de apreensão e desenvolvimento de criticidade em relação aos conteúdos da disciplina. Ademais, o desenvolvimento de tais práticas requer metodologias, tanto no âmbito didático como investigativo, de orientação qualitativa, de inspiração coletiva e que permitam uma formação continuada em evidente e constante articulação com a *práxis* docente. A pesquisa-ação, assim como outras metodologias de pesquisa afeitas aos estudos socioculturais e pedagógicos da educação física, representa uma alternativa.

REFERÊNCIAS

- ALMEIDA, M. J. **Imagens e sons: a nova cultura oral**. São Paulo: Cortez, 1994.
- BELLONI, M. L. **O que é mídia-educação**. 3. ed. Campinas: Autores Associados, 2009.
- BETTI, M. **Educação física escolar: ensino e pesquisa-ação**. 2. ed. Ijuí: Unijuí, 2009.
- BRACHT, V. *et al.* **Pesquisa em ação: educação física na escola**. 3.ed. Ijuí, Unijuí, 2014.
- COSTA, J. M. da; WIGGERS, I. D. Pedagogia crítico-emancipatória e educação física escolar: confluências à mídia-educação. **Movimento**, Porto Alegre, v. 22, n. 2, p. 625-634, abr./jun. 2016.
- GONZÁLEZ, F. J.; FENSTERSEIFER, P. E. Entre o “não mais” e o “ainda não”: pensando saídas do não-lugar da educação física escolar I. **Cadernos de Formação RBCE**, Florianópolis, p. 9-24, set.2009.
- KUNZ, E. **Transformação didático-pedagógica do esporte**. 8. ed. Ijuí: Unijuí, 2014.
- LEIRO, A. C. R.; PIRES, G. de L.; BETTI, M. Notas sobre o GTT de comunicação e mídia do CBCE: história, sujeitos e desafios estratégicos. In: CARVALHO, Y.

M.; LINHALES, M. A. (Orgs.). **Política científica e produção de conhecimento em educação física**. Goiânia: Colégio Brasileiro de Ciências do Esporte, 2007. p. 42-67.

NAPOLITANO, M. **Como usar o cinema na sala de aula**. São Paulo: Contexto, 2003.

SÁ, I. T. **Cinema e educação**. Rio de Janeiro: Agir, 1967.

SOUSA, D. Q. de O. *et al.* Apontando possibilidades pedagógicas na educação física a partir da mídia-educação. **Cadernos de Formação RBCE**, Florianópolis, p. 26-40, set. 2014.

SOUSA, C. A. de; SILVA, P. A.; MALDONADO, D. T. Muito além da prática pela prática: educação física como componente curricular da educação básica. **Cadernos de Formação RBCE**, Florianópolis, p. 55-66, mar. 2017.

THIOLLENT, M. **Metodologia da pesquisa-ação**. 16 ed. São Paulo: Cortez, 2018.

ZOBOLI, F.; MEZZAROBA, C. A estratégia do tutorial no ensinar-aprender esporte: relato de uma experiência com o atletismo. **Cadernos de Formação RBCE**, Florianópolis, p. 33-43, mar. 2017.

Recebido: 11 maio 2020

Aprovado: 18 junho 2020

Endereço eletrônico:

Jonatas Maia da Costa

jonatascosta@unb.br